



FÓRUM DE DIREITOS FUNDAMENTAIS DESTAQUES PARA JORNALISTAS

1. O que é o Fórum de Direitos Fundamentais?

Mais de 400 especialistas vão reunir-se em Viena, durante três dias, para dialogar sobre as questões mais prementes que a Europa enfrenta atualmente. O Fórum aborda três temas: proteção dos refugiados, era digital e inclusão. Os participantes incluem ativistas e acadêmicos, dirigentes empresariais e pensadores criativos, ministros e diplomatas. O Fórum de Viena é o Davos dos direitos humanos.

2. Qual a necessidade de um Fórum de Direitos Humanos?

A Europa necessita urgentemente de respostas à contínua crise dos refugiados, à discriminação e exclusão persistentes e à intrusão maciça na privacidade e dados pessoais. Embora existe uma maior consciência dos direitos humanos, graças, em parte, à Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, há ainda um caminho a percorrer. Por exemplo, os decisores políticos devem reforçar a execução do quadro existente em matéria de Direitos Humanos, as empresas devem fomentar o crescente interesse pelo tema da responsabilidade social das empresas e pelo crescimento sustentável inclusivo e os titulares de direitos devem estar capacitados para participar plenamente na vida em sociedade. É esta conjuntura que pede a organização do Fórum.

3. Qual a atividade dos participantes?

O Fórum reunirá pessoas que, habitualmente, não têm oportunidade de conversar umas com as outras. Enquanto uns apresentam as suas ideias em breves palestras no palco, outros participam nos debates do painel e em grupos de trabalho. Durante o Fórum, serão forjadas novas parcerias entre decisores políticos, peritos e profissionais, que terão acesso a redes de apoio e a centros (*hubs*) do conhecimento e celebrarão novos compromissos em matéria de direitos fundamentais nos seus setores.

4. Que resultado se pretende obter com este Fórum?

No final do processo, os participantes terão abraçado uma ideia e, fundamentalmente, terão assumido um compromisso de adotar medidas práticas para garantir que essas ideias se traduzem em ação. Os momentos mais importantes do Fórum e os principais resultados dos debates serão resumidos na declaração do Presidente no final dos três dias. Esta será acompanhada de linhas de ação dirigidas a organizações internacionais, instituições da UE, governos nacionais, autoridades regionais, dirigentes empresariais e sociedade civil. Essas ações devem ser desenvolvidas antes do próximo Fórum. A FRA está empenhada em dar seguimento aos temas abordados, a fim de garantir que o Fórum produz um impacto duradouro.

5. Quem são os decisores políticos?

O Fórum conta com a participação de políticos da maioria dos Estados-Membros da União Europeia. Todos eles são pessoas prestigiadas e experientes na sua atividade, porém muitos deles também têm histórias pessoais relacionadas com os temas do Fórum. Por exemplo, a deputada **Helga Stevens** faz parte do pequeno grupo de políticos surdos e é pioneira na defesa dos direitos das pessoas com deficiência. **Cécile Kyenge**, atualmente

deputada ao PE, suportou insultos racistas de colegas políticos quando ocupou o cargo de ministra da Integração, em Itália. A vice-presidente do Parlamento Europeu, **Ulrike Lunacek**, fez o seu nome na luta pelos direitos das pessoas LGBT, na Áustria, e tem agora em mãos um trabalho alargado que abrange a igualdade das mulheres e a função de relatora para o Kosovo.

No início do Fórum, ouviremos **Heinz Fischer**, patrono da FRA, que deixará em julho o cargo de Presidente da Áustria, ao fim de 12 anos. A ele juntar-se-á **Michael Häupl**, cujos 22 anos como presidente da Câmara de Viena fizeram dele a pessoa que ocupa um cargo oficial há mais tempo na Europa. O Primeiro Vice-Presidente da Comissão Europeia, **Frans Timmermans**, juntar-se-á no palco aos dois políticos austríacos e ao Diretor da FRA, **Michael O'Flaherty**, para a cerimónia de abertura do Fórum. A Comissão estará fortemente representada noutros momentos do Fórum, sobretudo por **Dimitris Avramopoulos**, o Comissário para a Migração, Assuntos Internos e Cidadania, que participará num debate de painel que contará também com **Helena Dalli**, ministra do Diálogo Social, Consumidores e Liberdades Cívicas de Malta, Helena Dali foi a primeira responsável pela legislação que ajudou o seu país a tornar-se líder mundial no que respeita a direitos LGBT.

Outros responsáveis políticos nacionais incluem o ministro da Justiça do Luxemburgo, **Felix Braz**, que liderou as negociações para a revisão do regulamento geral de proteção de dados, no ano passado. A ele juntar-se-á, num debate de painel sobre a governação baseada nos direitos, **Alexander Stępkowski**, ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros na Polónia. O seu país está atualmente envolvido numa grande disputa internacional sobre democracia e Estado de direito.

O mesmo debate contará com a presença de **Valeriu Nicolae**, secretário de estado no Ministério do Trabalho e da Proteção Social na Roménia, cujo CV inclui a produção de filmes, bem como escrever e trabalhar com crianças de áreas empobrecidas de Bucareste. Nicolae é oriundo da comunidade Roma. Duas figuras proeminentes da comunidade Roma, cada uma com a sua perspetiva única sobre a inclusão, participarão igualmente no Fórum. **Soraya Post**, há muito ativista dos direitos das minorias e atualmente uma das duas únicas eurodeputadas Roma, participará num grupo de trabalho que se debruça sobre as lacunas existentes na legislação em matéria de igualdade. **Lívia Járóka**, especialista húngara em antropologia e antiga deputada ao Parlamento Europeu debruçar-se-á sobre questões de inclusão social noutro grupo de trabalho. Foi a primeira mulher Roma a ser eleita para o Parlamento Europeu, em 2004.

6. Quem representa o setor empresarial?

Como chefe do departamento de sustentabilidade da IKEA, **Steve Howard** é bem conhecido pela sua visão única das grandes questões da atualidade. A sua ideia de que os consumidores ocidentais já compraram provavelmente mais móveis do que alguma vez poderiam precisar deu origem a grandes títulos em todo o mundo, no início deste ano. Steve Howard é um dos principais oradores do Fórum e intervirá sobre o papel das empresas na promoção da igualdade.

Outras grandes empresas presentes no Fórum são a Facebook, cujo chefe da política de segurança, **Gail Kent**, tem também experiência, adquirida no Reino Unido, em matéria de aplicação da lei. Gail Kent debruçar-se-á sobre a forma como as empresas podem respeitar a privacidade e, simultaneamente, aumentar a segurança. A par de gigantes americanos da tecnologia, **Marc van der Ham**, responsável pelas políticas públicas da Google, participará em grupos de trabalho dedicados a iniciativas de «e-Saúde» e a

questões de privacidade, concretamente, às formas como esta pode ser respeitada nas empresas que trabalham com dados.

Foram escolhidas várias pequenas empresas e empresas sociais por «pensarem grande». Por exemplo, **Christine Souffrant** aproveitou o seu fascínio pessoal pelos vendedores de rua e fez com isso uma empresa social global. Ela conecta os vendedores com os compradores, expandindo massivamente o mercado dos seus produtos. Utilizando um subproduto, ela promoveu uma comunidade empresarial única do ponto de vista da inclusão.

7. Quem são os pensadores criativos?

Os artistas estão a começar a participar no Fórum, sobretudo o cineasta italiano **Gianfranco Rosi**. O seu documentário de 2016 sobre a vida dos migrantes em Lampedusa ganhou o urso de ouro no Festival Internacional de Cinema de Berlim. Segundo consta, o Primeiro-ministro italiano, Matteo Renzi, deu uma cópia ao conjunto dos seus 27 homólogos na UE. Gianfranco Rosi participará no debate sobre capacitação dos titulares de direitos. O seu filme terá a sua estreia austríaca num evento paralelo do Fórum. Simultaneamente, uma documentarista, **Nathalie Berger**, participará num debate, realizado num grupo de trabalho, sobre o papel dos direitos humanos em filme. O seu estudo, em 2015, sobre a vida de Jörg Haider, o líder de extrema-direita do Partido da Liberdade da Áustria, que morreu em 2008, ganhou relevo agora que Partido da Liberdade goza mais uma vez de uma popularidade sem precedentes.

Vários académicos norte-americanos cujas ideias são pertinentes para os atuais desafios da Europa dão também as suas palestras no Fórum. **James C Hathaway**, um professor de direito internacional que também fundou várias ONG para ajudar os refugiados, defenderá a necessidade de mudanças na forma como a legislação relativa aos refugiados é concebida em todo o mundo, sobretudo na Europa. Ele é um defensor da Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, mas entende que a sua implementação criou disfunções. Entretanto, **Benjamin R Barber** descreverá a sua visão de um mundo governado por presidentes de câmara – uma ideia extremamente atual na Europa, em que cidades e municípios estão a levar por diante uma campanha contra o acordo de livre comércio (TTIP) entre os EUA e a UE. A UE reconheceu recentemente o papel central desempenhado pelas autoridades locais, ao assinar o acordo de cooperação designado Pacto de Amesterdão. Num discurso relacionado com esta matéria, o jurista **Alberto Alemanno**, estabelecido nos EUA e de origem italiana, abordará soluções que permitirão a conexão entre os cidadãos e o poder.

Entre outros com ideias revolucionárias, encontram-se a ativista polaca **Katarzyna Szymielewicz**, que se debruçará sobre as perceções que os utilizadores de tecnologias digitais têm dos seus direitos e liberdades. Szymielewicz, cuja ONG combate a vigilância digital em ambos os setores, público e privado, afirma esperar que o Fórum ajude a traduzir direitos e liberdades abstratas em valores e emoções que as pessoas possam de facto valorizar. Ainda em matéria de direitos digitais, o Fórum contará com a participação num debate do ativista austríaco **Max Schrems**. Depois de ter instaurado um processo à Facebook que invalidou um acordo de transferência de dados entre a UE e os EUA, Max Schrems referiu recentemente a possibilidade de criar a sua própria ONG a fim de utilizar a legislação existente a favor da proteção dos direitos digitais dos indivíduos.

Hauwa Ibrahim é uma ativista que conhece a fundo formas de utilizar a lei para proteger os vulneráveis e que tem defendido, com sucesso, dezenas de mulheres em tribunais da

Sharia islâmica da Nigéria. O seu trabalho pioneiro, em especial o de salvar mulheres de sofrerem castigos, incluindo a morte por apedrejamento, tem sido reconhecido em todo o mundo. **Beth Greenhill**, uma psicóloga clínica britânica, é outra figura inspiradora que tem lutado pelos direitos dos mais marginalizados. Beth Greenhill considera que a principal questão a ter em conta quando se lida com alguns pacientes, especialmente os que têm problemas de saúde mental, é o potencial risco que representam para os outros. Para combater esta situação e garantir que as necessidades do paciente são colocadas em primeiro lugar, a psicóloga tem promovido uma abordagem baseada em direitos junto dos profissionais de saúde no Reino Unido.

As comunidades religiosas estão muitas vezes no cerne de muitos problemas de inclusão - quer como vítimas da intolerância, quer lutando pela proteção dos seus direitos. Haverá dois participantes com diferentes experiências e vivências que abordarão este tema. A ONG de **Robin Sclafani**, Uma Contribuição Judaica para uma Europa Inclusiva, há muito que defende ativamente o diálogo e a compreensão entre as diferentes comunidades. Robin Sclafani abordará as questões que se sobrepõem: a liberdade de expressão, o incitamento ao ódio e o anonimato em linha. O ativista britânico, **Fiyaz Mughal**, também trabalhou em prol da compreensão e redução dos conflitos entre os diferentes grupos religiosos. Entre os projetos que lançou, é de referir o Tell Mama, que incentiva as pessoas a denunciarem incidentes de ódio contra os muçulmanos. FiyazMughal participará num debate de painel no final do Fórum.

O autor belga **Stefan Hermans** é outro elemento cujo trabalho apela ao entendimento mútuo entre as religiões e culturas. Logo após os ataques terroristas em Bruxelas, em janeiro, ele escreveu uma petição no sentido de não votar os muçulmanos a um «gueto espiritual». A sua intervenção será sobre a necessidade de empatia numa sociedade inclusiva.

8. Quem são os titulares de cargos públicos?

Os Provedores de Justiça são atores fundamentais na luta por um Estado de direito e por garantir aos cidadãos a possibilidade de recurso em matéria de direitos - e nessa qualidade, vão estar entre as figuras mais relevantes do Fórum. A Provedora de Justiça Europeia, **Emily O'Reilly** fará um discurso inaugural. FA sua contribuição será complementada pela Provedora de Justiça croata, **Lora Vidovic**, que intervirá sobre a capacitação dos titulares de recursos num debate de painel separado. O parlamento croata rejeitou recentemente o seu relatório oficial - a primeira vez que tal aconteceu desde os anos 1990, mas a Provedora prometeu continuar a desempenhar a sua fundamental função. O seu homólogo neerlandês, **Reiner van Zutphen**, um advogado com experiência, que assumiu o cargo no ano passado, participará no debate sobre «e-governo» noutros espaços do Fórum.

Duas outras figuras públicas cujas posições as colocaram no centro da crise dos refugiados também terão parte no debate – a Comissário para os Direitos Humanos de Viena, **Shams Asadi**, e a Comissário para a Integração e Migração, **Marina Roncoroni**, na divisão administrativa de Steglitz-Zehlendorf da cidade de Berlim. É uma oportunidade única de reunir os pontos de vista dos titulares de cargos oficiais que lidam com a realidade do dia-a-dia da crise dos refugiados.

9. Que iniciativas serão apresentadas?

Os três temas do Fórum já deram azo a que o pensamento criativo se manifestasse em força. Todos os dias, grupos de ativistas, instituições académicas e empresas concentram a sua atenção em trabalhos de arte, instalações, apresentações e interação multimédia. Entre eles estará um grupo de crianças refugiadas que exibirão filmes que fizeram a documentar as suas vidas no campo de Traiskirchen, na Áustria. Em separado, crianças em idade escolar, nos arredores de Viena, têm participado num concurso de produção de filmes que refletem o título: Viena – Uma Cidade de Direitos Humanos. As equipas vencedoras exibirão os seus filmes no Fórum.

Ainda sobre o tema da proteção dos refugiados, os autores do Projeto *School Bus* vão explicar por que razão optaram por converter autocarros antigos em escolas móveis para ajudar na educação dos refugiados. Além disso, o autor de um guia para os refugiados, que tem conselhos sobre tudo, desde a urinar em público a sorrir para estranhos, irá partilhar o seu trabalho.

No contexto do tema mais amplo da inclusão, o artista Robert Gabris Fórum irá pedir aos participantes do Fórum que pensem sobre o conceito de «sorte». Cada pessoa escreverá as suas ideias numa parede que será um mural de desejos. Se nos aproximarmos, os desejos são inteligíveis. Se nos afastarmos, tornam-se indistintos. Existe outro ramo das artes que é representado pelo grupo espanhol «Movimento Contra a Intolerância». Entre os seus programas pioneiros, regista-se uma colaboração musical de artistas de *hip-hop*, cuja letra reflete o *ethos* anti-xenofobia do movimento.

A Rede europeia das organizações de base dos Roma interessa todos os três temas do Fórum. Estas apresentarão a sua plataforma destinada a combater o que designam por anti-ciganismo. Como muitas das melhores ideias, a destas organizações é simples: incentivar a sua comunidade a usar a rede para partilhar não só a sua cultura como também histórias sobre as suas vidas. O seu portal, Romareact.org, serve de local de encontro virtual.

Para realizar a aspiração deste Fórum, a saber, garantir resultados práticos, foram convidados a participar num *Hackathon* 25 técnicos. Estes técnicos vão ouvir as ideias dos participantes e desenvolver aplicações para ajudar a promover e implementar os direitos fundamentais. Os técnicos serão divididos em grupos e competirão entre si pela melhor ideia.

No Fórum, os participantes serão convidados a uma recepção no Hotel Magdas, que será organizada principalmente por refugiados. Eles fizeram o hotel, em 2015, adquirindo um antigo lar de terceira idade e reuniram o dinheiro, em parte, através de uma campanha de financiamento coletivo (*crowdfunding*). O resultado é a expressão mais prática do *ethos* do Fórum - conectar, refletir, atuar.

Para mais informações, contactar a equipa da FRA para os meios de comunicação social:

Email: media@fra.europa.eu / Tel.: +43 1 58030 642